

Congresso Internacional de Pastoral da Pessoa Idosa

“A riqueza dos anos”

organizado pelo *Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*

29-31 janeiro 2020

CONCLUSÕES

Gabriella Gambino

Subsecretária

O que ouvimos e aprendemos nos últimos dias sobre a condição das pessoas idosas no mundo nos coloca diante de enormes desafios de caráter cultural, pastoral e espiritual.

Há lugares geográficos onde algumas sementes de pastoral estão fertilizando terras áridas, mas outros lugares onde há necessidades extremas que ainda não conseguem encontrar respostas. Lugares imensos onde a enorme presença silenciosa de muitos idosos começa a se tornar um grito sem voz. Há pouca pastoral para os idosos no mundo, mas o pouco que ouvimos pode irradiar por contágio. É o desejo e vontade da Igreja ouvir o clamor daqueles que não podem se fazer ouvir porque são frágeis, isolados, sozinhos, sem família, doentes, discriminados e excluídos, apenas porque são idosos.

Por esse motivo, ao final desses dois dias, em nome de nosso Dicastério, exorto-os a continuar estas nossas reflexões comuns em suas dioceses e nas suas realidades pastorais de proveniência. O congresso termina, mas começa um *processo de evangelização* que depende das Igrejas locais. Colocamos os fundamentos, agora devemos continuar o trabalho.

Obrigado por seu interesse, por sua coragem de estar aqui, por sua resposta fiel ao apelo do Papa Francisco de ocupar-nos dos idosos.

Até mesmo nas mais amplas instâncias internacionais já se colocou na Agenda¹ dos próximos anos, a necessidade urgente de uma forte proteção dos idosos, na ótica da inclusão, protegendo-os contra a cultura do "ageísmo" - que vê como um valor negativo a passagem dos anos - e de todas as formas de discriminação. Corrigir a representação

¹ *UM Program on ageing*, instituído pela Assembléia Geral em 2010 com a resolução 65/182, a fim de reforçar a proteção dos direitos humanos dos idosos.

negativa e humilhante da velhice que hoje domina muitas sociedades deve ser um compromisso cultural e educativo que envolve todas as gerações.

A vida é um dom sempre, e enquanto continuarmos a não dar valor à velhice, também não seremos capazes de dar valor à vida nascente e às crianças, aos doentes e a qualquer pessoa que manifeste uma maneira de ser diferente daquele ideal fictício de perfeição hedonista e narcísica com o qual a pós-modernidade e o mercado estão imbuídos. É hora de agir, para que aqueles que avançam em idade possam envelhecer com dignidade, sem medo de serem reduzidos a não contar mais nada. Para isso, devemos transformar o ativismo de alguns contextos eclesiais numa atitude de maior escuta, cuidado e discernimento das necessidades daqueles que se tornam mais lentos devido ao enfraquecimento de suas forças, mas podem ser uma parte viva e ativa da sociedade.

Somos Igreja e, como tal, devemos nos sentir chamados a interpelar e intervir, e a inventar com criatividade a pastoral das pessoas idosas. Precisamos de uma pastoral que esteja atenta à diversidade dos necessitados e focada na valorização das capacidades e possibilidades de cada um. Isso requer duas atitudes interiores: uma vontade forte de converter o coração para compreender o *significado profundo do valor da pessoa idosa* e uma *atitude de entrega entre as gerações*.

Há um mandamento muito bonito nas Tábuas da Lei, bonito porque corresponde à verdade, capaz de gerar uma profunda reflexão sobre o significado de nossa vida: “Honra teu pai e tua mãe”. Honra significa em hebraico “peso”, valor; honrar significa reconhecer o valor de uma presença: a dos que nos geraram à vida e à fé. E que não são apenas nossos pais, mas os avós e aquelas gerações que nos precederam. «É o mandamento que contém um êxito» – nos explica Papa Francisco² – a fim de que, honrando aqueles que nos precederam, se prolonguem nossos dias e sejamos felizes (Dt 5,16). A realização de uma vida plena e de uma sociedade mais justa para as novas gerações depende do reconhecimento da presença e da riqueza que constituem para nós os avós e os idosos, em todos os contextos e lugares geográficos do mundo. E esse reconhecimento tem seu corolário no *respeito*, que se expressa no *acolhimento, na assistência e na valorização de suas qualidades*. A velhice manifesta-se como um “tempo favorável”, onde tudo converge para que possamos captar o sentido da vida e alcançar a “sabedoria do coração”³. Mas é necessário criar as condições para que todos nós, quando idosos, possamos amadurecer essa sabedoria, isto é, a “força tranquila com

² Papa Francisco, Catequese sobre os mandamentos (19.9.2018).

³ João Paulo II, *Carta aos idosos*, 1 outubro 1999.

a qual se coloca ordem no que acontece na vida, se conserva o passado e se constrói o futuro”, um tipo de resolutividade que torna a vida densa, séria e preciosa⁴.

É a beleza profunda desse ensinamento que devemos transmitir às novas gerações, com uma *pastoral nova e intergeracional*, quem saiba colocar em diálogo as crianças, desde o catecismo, com os idosos do seu bairro, na paróquia, nas ruas e nos lares. Temos que criar condições concretas para que realmente haja um *intercâmbio de dons* entre as gerações. Isso nos ajuda a preparar nossos filhos para uma vida densa, feita *de serviço e diálogo*, para que um dia eles saibam aceitar o passar dos anos, o enfraquecimento de suas forças e tenham uma bela velhice.

Em concreto, considerando a heterogeneidade da situação dos idosos nas centenas de dioceses espalhadas por todo o mundo, bem como nos diferentes contextos culturais e sociais, podemos concluir juntos, chamando a atenção sobre alguns pontos a serem colocados na agenda para quando voltarem a casa, e que esperamos possam ser implementados de acordo com as necessidades das suas dioceses:

1. Considerar a grande população dos idosos como parte do *povo de Deus* e não apenas como um objeto de atenção caritativa. Eles são uma parte considerável dos leigos católicos e têm necessidades especiais que devemos levar em consideração. Para isso, é necessário que as dioceses criem *escritórios dedicados à pastoral dos idosos*.
2. *Uma pastoral em saída*. A pastoral dos idosos, como qualquer pastoral, deve ser inserida na nova estação missionária inaugurada pelo Papa Francisco com *Evangelii Gaudium*. Isto significa: anunciar a presença de Cristo aos idosos. A evangelização deve visar o crescimento espiritual de todas as idades, pois o chamado à santidade é para todos, inclusive para os idosos. Nem todas as pessoas idosas já encontraram Cristo e, mesmo que o encontro tenha acontecido, é indispensável ajudá-las a *redescobrir o significado do próprio Batismo*⁵ em uma fase especial da vida e em uma tríplice direção: a. para reencontrar o assombro diante do mistério do amor de Deus e da eternidade; b. para superar a concepção, muito difundida, de um Deus juiz que castiga e, em vez disso, descobrir a relação com o Deus do amor misericordioso; c. para pedir aos anciãos que fazem parte de nossas comunidades que sejam *protagonistas da nova evangelização* para transmitirem eles próprios o Evangelho. Eles são chamados a ser missionários.

⁴ Romano Guardini, *Le età della vita*, Vita e Pensiero, 2015, p. 55 (*Die Lebensalter. Ihre ethische und pädagogische Bedeutung*, 1957).

⁵ Cfr. Pontificium Consilium Pro Laicis, *La dignità dell'anziano e la sua missione nella Chiesa e nel mondo*, Città del Vaticano 1998.

Onde? Entre os idosos, os doentes, os pobres, com as crianças, nas famílias e como cônjuges, dando testemunho de vida.

3. Não organizar a pastoral da pessoa idosa como um setor isolado, mas de acordo com uma abordagem pastoral *transversal*. É necessário tê-los em conta em todas as áreas de nosso compromisso eclesial: na pastoral da juventude, na vida familiar e laical. Nesse sentido, o Dicastério terá presente os idosos na realização do Encontro Mundial de famílias e da JMJ.
4. *Valorizar* os dons e carismas dos idosos, no trabalho caritativo, no apostolado, na liturgia, por exemplo, envolvendo-os mais no diaconato permanente, nos ministérios de Leitor e Acólito. Mas também nos serviços litúrgicos, no trabalho de secretariado da Paróquia e como Ministros da Eucaristia.
5. *Apoiar* as famílias e fazer-se presente quando elas precisam cuidar dos avós idosos. As famílias devem ser *casa* para os avós. É necessário favorecer a permanência do idoso na própria casa, com formas de atendimento domiciliar integrado e a formação de agentes e voluntários à altura das necessidades. E apoiar o associativismo familiar: as famílias sozinhas não dão conta (de tantos desafios). É necessário favorecer *redes entre as famílias* para que sintam que podem partilhar esforços e responsabilidades com outras famílias.

Para os idosos, o enraizamento na própria família é um fator essencial para o seu bem-estar; em estudos internacionais, perde apenas para o valor da saúde. E devemos protegê-los com determinação e coragem de toda forma de abuso e violência, psicológica, física e moral, nas famílias e nas instituições, recorrendo às várias instâncias civis, mas também eclesiais, nas quais os abusos podem ser denunciados sem medo.

Do mesmo modo, devemos promover nas famílias uma atitude de estima em relação aos avós, que podem ter um papel educativo essencial na transmissão da fé, na memória das raízes, no testemunho da oração. No mundo hiperconectado, que muda a uma velocidade tecnológica às vezes desumanizante, os idosos frequentemente são excluídos. Há idosos que aprendem a usar a rede e suas ferramentas digitais, mas também muitos idosos que não têm mais as habilidades cognitivas para fazê-lo e permanecem excluídos. Eles não têm acesso à dinâmica virtual que enjaula seus filhos e netos e se tornam observadores silenciosos de um mundo que tende a anular e destruir raízes, memória, tradições, valores humanos e cristãos. O papel deles é indispensável para nos lembrar de onde viemos, pois “o homem é um ser narrativo”, que precisa “revestir-se de histórias para manter a própria vida”⁶.

⁶ Papa Francisco, Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais 2020.

6. *Conter* a cultura do descarte. Pensemos em quantas pessoas idosas pedem para serem levadas a um asilo para não serem um fardo. No futuro, o sentimento da própria inutilidade pode ter resultados ainda mais preocupantes. E em alguns países já se propõe a eutanásia - explicitamente condenada pela Igreja - para os idosos sozinhos, cansados de viver. Portanto, ali onde as pessoas estão se perguntando se sua vida ainda é útil ou se interessa a alguém, há um vazio que o trabalho pastoral da Igreja deve preencher, há uma carência de um ser humano que grita, que busca uma mão que lhe possa ajudar. Procuremos esses vazios, estendamos nossas mãos com coragem e amor. Como Deus Pai faz com cada um de nós, quando manifestamos nossa fraqueza e lhe pedimos ajuda.
7. *Cuidar* a espiritualidade dos idosos, de modo que a religiosidade dos idosos, ao lado da piedade e da prática devocional, seja imersa em um autêntico relacionamento espiritual profundo com Deus. O homem que envelhece não se aproxima do fim; pelo contrário, ele precisa se aproximar de Deus e do mistério da eternidade: 1. com o *apostolado da oração*, que todos os idosos, até os mais doentes, podem realizar. Todo ancião doente, com a oração, pode abraçar o mundo e mudá-lo com sua força! De fato, mesmo quando fraca, toda pessoa pode se tornar um instrumento da história da salvação. 2. Com o *cultivo dos sacramentos*: Reconciliação, Eucaristia e Unção dos Enfermos, explicando melhor esse incrível dom do Espírito Santo, que muitas pessoas no mundo confundem com um sacramento que anuncia a morte, quando, na verdade, é a força para enfrentar qualquer dificuldade da alma e do corpo com serenidade e confiança. 3. Com o *diálogo espiritual*: com o avançar dos anos, a pessoa continua a experimentar a sucessão de diferentes fases na vida espiritual⁷ e é necessário cuidarmos das perguntas, da necessidade de intimidade com Cristo e de partilha da fé, que existem mesmo nas idades mais avançadas da vida.

Estas são algumas orientações que podemos oferecer-lhes. As soluções concretas não podem vir do nosso Dicastério, mas serão elaboradas por vocês e amadurecerão no encontro com os idosos que vocês acompanham. Não servem estratégias, mas relações humanas das quais podem surgir redes de colaboração e solidariedade entre dioceses, paróquias, comunidades leigas, associações e famílias. Servem redes sólidas com raízes fortes, não iniciativas fragmentadas e frágeis, mesmo que seja das menores sementes - como o grão de mostarda - que às vezes nascem os maiores projetos.

Vamos acompanhá-los e apoiá-los. Lembremo-nos, como dizia Romano Guardini, que a velhice é a época da sabedoria, que com frequência é o fruto da experiência: “aquilo que surge quando o absoluto e o eterno penetram na consciência e daí lançam luz sobre

⁷ João Paulo II, Carta aos idosos, 1 outubro 1999.

a vida”. No enfraquecimento das forças, o idoso, embora muitas vezes menos ativo, *irradia*: com sua sabedoria ele pode manifestar o sentido das coisas. E deste sentido, o homem, para permanecer como tal, terá sempre necessidade.